

O CURRÍCULO DA FORMAÇÃO DE PROFESSORES(AS) DE QUÍMICA: UM LEVANTAMENTO BIBLIOGRÁFICO SOBRE A DISCUSSÃO DE GÊNERO E SEXUALIDADE

Eixo Temático 17 – Gênero, Raça, Etnia e Sexualidade na Formação

Docente

Mateus Henrique da Costa ¹
Girleide Tôrres Lemos ²

RESUMO

Este trabalho apresenta os dados que estão sendo construídos no âmbito de uma monografia no curso de Química-Licenciatura. O estudo é de natureza básica, abordagem qualitativa e caráter descritivo. A metodologia consiste em um levantamento bibliográfico realizado em duas revistas de ensino de química consolidadas no período de 2015 a 2021: QNEsc e REDEQUIM. Com isso, foi possível identificar como a temática de gênero e sexualidade apareceu nos textos selecionados, através de discussões sobre equidade de gênero e raça, apagamento de mulheres cientistas, elaboração de sequências didáticas, levantamentos bibliográficos e atividades no Ensino Médio e EJA. Em vista dos resultados, destacamos a demanda de incorporação desta temática nos currículos de formação de professores(as) de química.

Palavras-chave: Gênero; Sexualidade; Formação de Professores(as) de Química.

INTRODUÇÃO

Este estudo visa apresentar os dados que estão sendo construídos no âmbito de uma monografia em um curso de formação docente em química. Nesta perspectiva, o interesse geral visa compreender quais sentidos em gênero e sexualidade estão sendo

¹ Graduando do Curso de Química-Licenciatura da Universidade Federal de Pernambuco – UFPE mateusnhc@gmail.com;

² Professora orientadora: Doutora em Educação, Universidade Federal de Pernambuco – UFPE, girleide.lemos@ufpe.br.

produzidos no currículo do curso de Química-Licenciatura de uma Universidade Pública no Agreste Pernambucano. Para este trabalho, trazemos o recorte da pesquisa a partir da análise de trabalhos acadêmicos, nos quais buscamos identificar como as discussões acerca desta temática aparecem, a partir de duas revistas acadêmicas consolidadas na área de ensino de química.

Este levantamento bibliográfico foi realizado tomando o questionamento sobre como a temática de gênero e sexualidade vem aparecendo e sendo mobilizada em trabalhos acadêmicos. Para tanto, foram selecionadas duas revistas acadêmicas: Revista Química Nova na Escola (QNEsc) e Revista Debates em Ensino de Química (REDEQUIM). Esta escolha se baseou na consolidação destes periódicos, bem como na área de interesse.

Ao trazemos esta temática para o campo das ciências da natureza, destacamos a discussão que Chassot (2004) faz quando aponta o quanto a ciência ao longo da sua construção é masculina. Assim, o que estamos destacando são as posições em sociedade que na maioria das vezes utiliza o gênero como forma de inferiorização e discriminação, acarretando o reconhecimento e prestígio das descobertas que os homens estiveram empreendendo, em contraponto gerando o apagamento dos feitos das mulheres.

Em vista disto, o texto num primeiro momento aborda a temática de gênero e sexualidade na formação de professores(as), tomando como aporte teórico-metodológico as discussões que apontam as contribuições deste campo do conhecimento para a formação das pessoas no que tange ao reconhecimento da diversidade do ser humano. Em seguida, são expostos os caminhos metodológicos utilizados na construção do estudo e, por fim, a discussão dos resultados construídos a partir do levantamento bibliográfico realizado.

METODOLOGIA

Este estudo se caracteriza enquanto de natureza básica e abordagem qualitativa. Os objetivos empreendidos trazem a perspectiva do estudo descritivo (PRODANOV; FREITAS, 2013). Assim, o desenvolvimento apresentado parte de um levantamento bibliográfico realizado em publicações no intervalo de 2015 a 2021 em duas revistas

acadêmicas consolidadas na área de ensino de química: Revista Química Nova na Escola (QNEsc) e Revista Debates em Ensino de Química (REDEQUIM).

Os textos foram identificados a partir da pesquisa por palavras-chave, que foram: gênero, sexualidade e diversidade. Buscamos publicações que se atrelam a discussão de gênero e sexualidade. A partir do levantamento foram encontrados 4 artigos na Revista QNEsc e 5 artigos na Revista REDEQUIM no período de busca. A partir disso, discutimos a contribuição destes estudos, bem como a discussão da temática de gênero e sexualidade vêm emergindo nos referidos textos.

REFERENCIAL TEÓRICO

A epistemologia do campo de gênero e sexualidade vêm apontando ao longo do tempo que as relações humanas são carregadas de constructos sociais e culturais, de forma que as construções deste campo não se embasam na questão biológica, mas, sim, consideram a diversidade do ser humano, na qual é influenciada pelos contextos históricos e sociais. Além disso, destacando que o ser homem, o ser mulher, ou, ainda, não se enquadrar na binaridade do gênero é uma mobilização feita a partir da cultura, dos hábitos, da diversidade e das identificações que cada pessoa vai atribuindo a si mesma, de forma que o sexo biológico não é o único determinante.

A partir disto, observamos o quanto é importante discutir esta temática na área de conhecimento que forma professores e professoras que ensinam química. Para tanto, entendemos que é possível adentrar esta discussão nas situações problematizadoras de aprendizagem no âmbito da ciência química. Situações estas onde é preciso destacar que não existe o propósito de omitir ou desqualificar os saberes científicos, mas, sim, considera-se que a formação nesta área também é uma formação humana e foi sendo construída por homens e mulheres e, muitas vezes, as mulheres não receberam o devido reconhecimento.

Trabalhamos com a temática de gênero e a sexualidade enquanto ferramenta política, teórica e pedagógica (MEYER, 2013), pois, entendemos que é impossível dissociar este campo do conhecimento com as demais esferas da sociedade, assim como também possuímos esta mesma concepção sobre a ciência química. A partir disto, é concebido que este campo vem apontando discussões sobre orientação sexual,

identidade de gênero, além de denunciar as inferiorizações produzidas socialmente com base no sexo biológico, nas orientações sexuais das pessoas, bem como nas suas identidades de gênero.

Isto nos leva a refletir sobre alguns padrões que foram sendo tomados como referência cultural e socialmente. Além disso, estamos percebendo como as sociedades vêm querendo estabelecer o padrão denominado de heteronormatividade, em que “a identidade masculina, branca, heterossexual deve ser, supostamente, uma identidade sólida, permanente, uma referência confiável” (LOURO, 2013, p. 46).

Ao tratarmos do gênero e da sexualidade no âmbito das ciências da natureza, comungamos com a perspectiva de Louro (2013), de forma que a autora destaca a recorrência de estabelecer este padrão em sociedade e, conseqüentemente, isto influencia os currículos de formação de diversas áreas, incluindo a química. Assim, a referência social tomada se trata de uma identidade masculina, onde “nossas escolas, as ciências e os mapas, as questões matemáticas, as narrativas históricas ou os textos literários relevantes sempre assumem tal identidade como referência” (LOURO, 2013, p. 46). Isto nos leva a refletir também sobre a diversidade do ser humano, onde é impossível se embasar na concepção de que todos/todas/todes se enquadrem em uma posição central da sociedade tomada a partir da heteronormatividade e das concepções patriarcais.

Além disso, os estudos neste campo também vêm se associando a discussões referentes a raça, classe social, orientação sexual, entre outros pontos, de forma que as lutas e movimentos empreendidos vêm buscando a mudança nos aspectos das sociedades que inferiorizam os coletivos. Assim, a título de exemplo destacamos as ondas feministas e os movimentos da comunidade LGBTQIA+.

Entendemos que em meio a nossa sociedade, estamos produzindo discursos que carregam sentidos e significados sobre nossa orientação sexual, nossa identidade de gênero, cultura, além de questões que precisam ser discutidas como o feminicídio, violências de gênero e práticas discriminatórias. Vivemos em uma sociedade na qual ainda é difícil ser participante da comunidade LGBTQIA+ com plena e total liberdade, de forma que os discursos e as práticas discriminatórias têm se tornado recorrentes.

Desta forma, discutir o gênero e a sexualidade no âmbito da formação de professores(as) de química é promover a compreensão de que somos sujeitos de gênero

e, por ocupamos esse papel, precisamos entender que a escola e as demais instituições de ensino demandam uma formação humana, formação esta que carrega sentidos e significados, além da produção destes, de forma que precisamos debater a pluralidade do ser humano, sem se prender a estereótipos tomados como centrais na sociedade.

Neste contexto, trazemos uma problematização destacada por Lins, Machado e Escoura (2016), onde eles(as) destacam a importância de trazer esta temática para a escola. Para estes(as) autores(as), se não mobilizamos situações de aprendizagem que busquem apontar quais práticas são consideradas como discriminatórias e preconceituosas no âmbito da escola, estamos fazendo com que tais ações sejam normalizadas e aceitas como corretas. Além disso, também apontam a dificuldade que alguns professores(as) possuem em abordar esta discussão:

Muitas vezes, no espaço escolar, profissionais relatam dificuldades em lidar com essas questões e acabam optando por não interferir. Com isso, ao não combater preconceitos que geram discriminação e violência, a escola funciona como um lugar que reproduz desigualdades. (LINS; MACHADO; ESCOURA, 2016, p. 64).

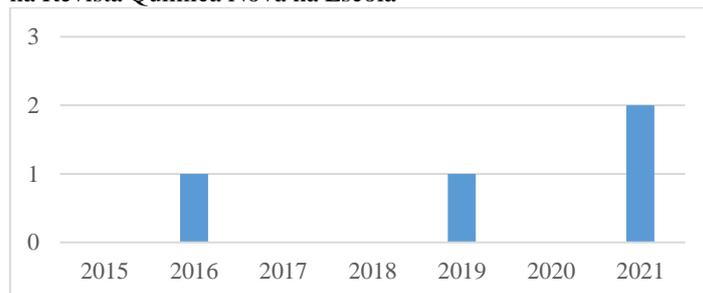
Esta problematização nos levar a repensar o papel da escola, pois, concebemos este espaço como um local adequado para estas situações problematizadoras, onde os(as) estudantes estão interagindo, construindo suas personalidades, estão descobrindo suas sexualidades e identidades. Assim, se a escola no seu papel de formação não aponta que o preconceito e a discriminação são ações que precisam ser combatidas, além de serem consideradas como crime, isto vai acarretando na formação de pessoas que normalizam estes atos, além de corroborar para a manutenção do ciclo de desigualdades na sociedade, como foi destacado pelos(as) autores(as) acima.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A partir do levantamento na Revista Química Nova na Escola, a temática de gênero e sexualidade esteve presente através de discussões que versaram sobre o reconhecimento deste campo do conhecimento em situações de aprendizagem em aulas de biologia e química, além da promoção de atividades que mobilizassem a reflexão sobre a equidade de gênero e raça e o apagamento dos trabalhos de mulheres cientistas. Desta forma, também foram encontradas discussões que associavam este tema com o

ensino de química, no qual foram mobilizados levantamentos bibliográficos, estruturação de sequências didáticas e promoção de atividades problematizadoras. O período de publicação destes textos foi organizado no Gráfico 1, no qual é possível perceber como a temática aparece neste espaço de publicação.

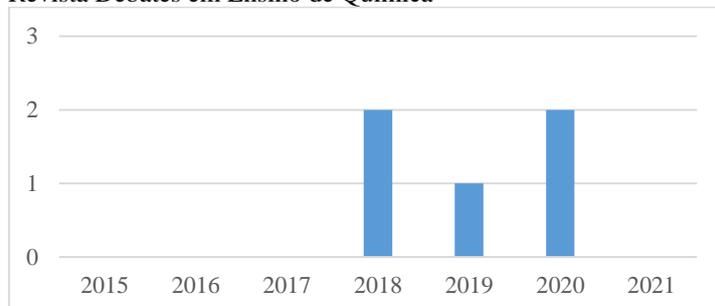
Gráfico 1 – Quantitativo de artigos no período do levantamento na Revista Química Nova na Escola



Fonte: Elaboração própria com os dados da QNEsc (2022).

Por sua vez, na Revista REDEQUIM também foram encontrados textos que abordavam a temática destacando a importância das mulheres na ciência e o apagamento que elas vêm sofrendo em sociedade, além de também tecerem contribuições desta temática para atividades problematizadoras na Educação de Jovens e Adultos (EJA) e em um curso de formação docente em química. Por fim, também foi encontrado uma pesquisa que apesar de não discutir os conceitos de gênero e sexualidade, apresentou uma análise de canções a partir de menções que provocassem discussões sobre ciência, tecnologia e sociedade no qual estiveram presentes debates sobre este campo de conhecimento. A recorrência de textos que trouxessem esta discussão também foi apresentada no Gráfico 2.

Gráfico 2 – Quantitativo de artigos no período do levantamento na Revista Debates em Ensino de Química



Fonte: Elaboração própria com os dados da REDEQUIM (2022).

A partir deste levantamento foi possível analisar como a discussão de gênero e sexualidade apareceu nas produções acadêmicas a partir de revistas voltadas a discutir o ensino de química e a formação para professores(as) desta área de conhecimento. Entendemos que as contribuições destes estudos, nestes espaços de divulgação científica, podem favorecer uma discussão mais ampliada sobre a temática de gênero e sexualidade. O que poderá possibilitar o reconhecimento desta discussão referente aos saberes que envolvem a formação docente.

Em vista disto, é preciso destacar a ausência de discussões nestes textos que abordassem a realidade da comunidade LGBTQIA+ e, principalmente, de situações/relatos de estudantes/professores(as) participantes da referida comunidade. Assim, entendemos que é necessário avançar na promoção destas discussões por parte dos(as) professores(as) de química no sentido de que em suas práticas pedagógicas o entendimento acerca da diversidade do ser humano, bem como de propor ações estratégicas para se debater em suas aulas pontos cruciais desta temática que necessitam estar presente de forma mais recorrente, a título de exemplo o combate a LGBTQIA+fobia e a quaisquer práticas de violência de gênero, como o feminicídio e o transfeminicídio.

Entendemos também que existe a demanda de reconhecimento sobre esta temática nos currículos de formação. Temos percebido o quanto nossa sociedade ainda vem propagando discursos de ódio, práticas preconceituosas e discriminatórias frente a diversos grupos como a comunidade LGBTQIA+, mulheres, negros(as), pessoas com deficiência (PcD), entre outras comunidades.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir da discussão empreendida neste estudo, é possível apontar que os estudos que envolvem a formação dos(as) professores(as), em especial os que ensinam química, requer pensarmos como os saberes que envolvem a formação dos(as) professores(as) estão mobilizando discussões de gênero e sexualidade que fazem parte das relações sociais. Pois entendemos que este reconhecimento envolve o âmbito dos currículos de formação, por entendê-lo como prática discursiva, ou seja, “o currículo é aquilo praticado pelos sujeitos nos espaçostempos em que se esteja pensando a

formação” (LOPES; MACEDO 2011, p. 162). Nessa direção, entendemos que trazer a discussão da temática de gênero e sexualidade como um dos conteúdos que envolvem a formação dos(as) professores(as) possibilita reconhecer as diversidades que envolvem as relações das pessoas em sociedade.

Por fim, destacamos que os dados construídos a partir do levantamento apontam também para escassez desta discussão nas produções acadêmicas, dado este que sugere um silenciamento da temática. O que nos leva a reforçar a necessidade de tomar o debate em gênero e sexualidade como legítimo e urgente na sociedade e especialmente nos currículos de formação de professores(as) de química/ciências.

REFERÊNCIAS

CHASSOT, A. A ciência é masculina? É, sim senhora!... **Revista Contexto e Educação**, Ijuí, v. 19, n. 71-72, p. 9-28, jan./dez. 2004. Disponível em: <https://www.revistas.unijui.edu.br/index.php/contextoeducacao/article/view/1130>. Acesso em: 06 jun. 2022.

LINS, B. A.; MACHADO, B. F.; ESCOURA, M. **Diferentes, não desiguais**: a questão de gênero na escola. 1. ed. São Paulo: Editora Reviravolta, 2016.

LOPES, A. C. MACEDO, E. **Teorias de currículo**. São Paulo: Cortez, 2011.

LOURO, G. L. Currículo, gênero e sexualidade: o “normal”, o “diferente” e o “excêntrico”. In: LOURO, G. L.; FELIPE, J.; GOELLNER, S. V. (orgs.). **Corpo, gênero e sexualidade**: um debate contemporâneo na educação. 9. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2013. p. 43-53.

MEYER, D. E. Gênero e educação: teoria e política. In: LOURO, G. L.; FELIPE, J.; GOELLNER, S. V. (Orgs.). **Corpo, gênero e sexualidade**: um debate contemporâneo na educação. 9. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2013. p. 11-29.

PRODANOV, C. C.; FREITAS, E. C. **Metodologia do trabalho científico**: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico. 2. ed. Novo Hamburgo: Editora Feevale, 2013.